

O EIXO LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA PRÁTICA DE UMA SALA DE AULA DE PRÉ ESCOLA

Frankyelle Mykaelle Silva Pinheiro

Universidade Federal do Acre-UFAC
frankyellepinheiro@gmail.com

Apresenta o relatório de investigação da prática docente no trabalho com o eixo linguagem oral e escrita em sala de pré-escolar em um centro de educação infantil do município de Rio Branco, fazendo um paralelo com a proposta pedagógica para educação infantil do município de Rio Branco formulado como estudo de caso, através de observação não participante, análise documental entrevista semiestruturada. Inicialmente falar sobre a importância da sala de aula como objeto de pesquisa, objetiva enriquecer a formação docente através da observação da sala de aula. Relatar as atividades do eixo linguagem oral e escrita orientadas pela proposta pedagógica do município em sua aplicação prática.

Palavras chaves:

Prática docente; educação infantil; linguagem.

1. Introdução

Iniciar discussões sobre a escola, seu papel, princípios e organização é bastante complicado, pois é uma área complexa, cheia de interesses e de uma estruturação totalmente detalhista e difusa que cabem a ser estudados com muita cautela e precisão para obter resultados sem muitos equívocos ou contradições. Conta-se também com o momento histórico na qual ela está inserida, pois daí já se tem uma mudança completa das suas práticas e instruções, o papel que ela vai estar exercendo em uma determinada sociedade, que pode variar bastante, os princípios, a gestão que está presente coordenando seu funcionamento, sua estruturação curricular, dentre outros fatores, é todo um contexto e grupos que estruturam essa instituição e garantem seu funcionamento que precisam ser observados e criticados para descobrir daí, seus reais interesses e métodos.

Esta terá como objetivo registrar a prática do eixo linguagem oral e escrita em uma sala de pré-escola em um Centro de educação infantil do município de Rio Branco, fazendo um paralelo com a proposta pedagógica para educação infantil do município de Rio Branco, tal pesquisa acrescentará a nossa formação docente e nos permitirá exercitar as práticas de pesquisa.

2. Metodologia de pesquisa

A pesquisa realizada se trata de uma pesquisa qualitativa, pois não a levantamento de dados quantitativos, mas sim de qualidade, é um estudo de caso , pois se trata de um estudo específico, nesse caso não analisei as salas em geral, mais sim, uma sala específica de uma determinada escola, análise documental, como o plano de aula, disponibilizado pela professora e a proposta pedagógica da secretaria de educação do município, com uma entrevista semiestruturada, perguntas e respostas claras, e a observação não participante, não interferi na aula, apenas observei e fiz anotações, focando o olhar nas atividades que dizem respeito ao eixo linguagem oral e escrita, buscando na proposta pedagógica para o pré-escolar da secretaria de educação do município de Rio branco como também nas metodologias utilizados pela professora para desenvolver na sala de pré-escolar 1 com crianças de 4 e 5 anos, no Centro de educação infantil Professora Rita Batista, localizado na cidade de Rio Branco, capital do estado do Acre na Avenida Paulo Lemos de Moura leite LT. Jequitibá bairro Calafate. O CEI Professora Rita Batista foi inaugurado no dia 8 de Março de 2018, conta com 9 salas de aula, sendo 11 turmas, 3 de pré escolar, 2 de creche parcial e 6 de creche integral, é dirigido atualmente pela Pedagoga e historiadora Raab Gomes, que quando questionada a respeito do projeto político pedagógico da instituição informou que dada o pouco de tempo de funcionamento do centro, este ainda não foi elaborado, então os professores devem se basear na proposta pedagógica para educação infantil do município de Rio Branco para realização das atividades educacionais.

3. a organização da escola e a sala de aula como objeto de investigação

A escola é uma instituição que tem um papel civilizatório de essencial importância para a sociedade. Traz junto de seus objetivos a formação do caráter, valores e princípios morais, que direcionará o aluno a utilizar os conhecimentos aprendidos de maneira eficaz, para que sejam aplicados em favor da sociedade e de uma realidade melhor para todos. Ou seja, é uma oportunidade para que desprivilegiados sociais possam melhorar de vida, ascenderem socialmente e conquistar um poder aquisitivo maior através de um bom emprego conquistado por uma boa formação, juntamente com as habilidades civis, morais e de comportamento exemplar diante das normas da classe dominante. Diante disso, para se obter esses objetivos ela desfruta de uma estrutura e um currículo inteiramente direcionado a esses fins.

O planejamento escolar vai anteceder a prática, como se fosse uma programação ou esboço, que vai mostrar as metas ou objetivos para um determinado tempo num determinado ambiente. Vai percorrer as várias fases da elaboração do projeto. Esse planejamento pode auxiliar bastante para a gestão da escola não sofrer os prejuízos de não antecederam suas ações e os andamentos saírem completamente do foco. Para se planejar uma rotina ou um projeto para uma escola, se necessita de um entendimento sobre as regras, a realidade escolar, as vivências, os comportamentos, a gestão, para que esse projeto caiba perfeitamente ao ambiente dessa determinada escola, e não vá ser incômodo ou inflexível. Feita através de uma democracia, com a participação ativa dos componentes da escola, sempre visando a melhoria, resolvendo os erros e fazendo com que esse projeto planejado seja uma forma de organizar, instruir e nortear as ações desejadas. Segundo (LIBÂNEO, 2015):

"A escola que conseguir elaborar e executar, num trabalho cooperativo, seu projeto pedagógico-curricular, dá mostras de maturidade de sua equipe, de bom nível de desenvolvimento profissional dos seus professores, de capacidade de liderança da direção e de envolvimento da comunidade escolar. A elaboração e execução do projeto pedagógico-curricular, nestes termos, é a melhor demonstração de autonomia da equipe escolar e uma oportunidade de desenvolvimento profissional dos professores." (p.128)

Reforçado por AMIGUINHO E CANÁRIO:

"O projeto pedagógico, é um ingrediente do potencial formativo das situações de trabalho. Os profissionais aprendem através da organização, do ambiente de trabalho. Por sua vez, as organizações também aprendem, mudando junto com seus profissionais. Todos podemos aprender a fazer do exercício do trabalho um objeto de reflexão e pesquisa. Os indivíduos e os grupos mudam mudando o próprio contexto em que trabalharam." (p.134)

Para elaborar um projeto, parte-se do plano geral, que deslancha processo de elaboração do projeto, daí se faz toda essa distribuição de papéis, trabalhos, atividades, etc. O projeto pedagógocurricular é variado, cada escola a partir de sua situação e gestão vai elaborar o seu. No que tange aos currículos, esses são propostos em quatro níveis, além do formal, real e oculto: o primeiro é a proposição de subsídios para discutir; o segundo é a utilização dos PCN como recursos de diálogo com as propostas já existentes; o terceiro é o uso dos PCN para os projetos educativos da escola; o quarto é utilizar esse currículo no interior da sala de aula. Assim, os PCN's possuem uma proposta ampla para ter a capacidade de abranger todas essas necessidades da escola. Cada projeto para cada determinada escola, vai precisar de toda uma condição para ser efetuado; desde econômicos à culturais e geográficos. As práticas e condições para que a escola se dispõe. Um entendimento sobre a situação atual na qual está inserida. Objetivos gerais. Gestão e organização. Propostas para o currículo, etc. Todos esses e outros vão contribuir para

o currículo. "O currículo é um desdobramento necessário do projeto pedagógico, materializado intenções e orientações previstas no projeto em objetivos e conteúdo." (LIBÂNEO 2015 p.129)

O currículo vai sempre ser direcionado aos interesses para o que se espera dos indivíduos de uma determinada sociedade. Ou seja, a escola, que vai ter todos esses alunos prontos a aprender, vai se mostrar através do currículo que lhe está presente, que nele vão estar presentes todos os meios e estratégias do qual vão se utilizar para ter sucesso no objetivo proposto no planejamento e no projeto.

Dessa forma faz-se necessário um currículo para cada instituição, totalmente cabível a sua condição (da escola) para assim ter a plena realização do que é pra ser feito com o currículo, infelizmente, não dispomos desse privilégio, se observamos a realidade atual, como a Base Nacional Curricular, que é completamente diversa se tratando dos termos da diferença, diversidade e características de cada escola.

A escola é basicamente isso, uma instituição, estruturada por um currículo, e propostas pedagógicas, construídos juntamente com os integrantes da escola, visando sempre a melhora e o avanço dos alunos, a partir dos interesses de quem está no comando dessas disposições.

Dentro da escola, existem essas esferas que a constroem que são extremamente importantes e fontes ricas em conhecimentos para estudos de casos e pesquisas voltadas à educação. Vamos tratar aqui da sala de aula. O espaço da escola onde o professor disponibiliza um pouco do seu conhecimento, para os alunos em massa. É aqui onde se tem as relações entre: aluno, professor e conhecimento. Pesquisas voltadas à sala de aula, respondem esclarecimentos das inovações pedagógicas, ajuda na formação dos futuros professores, pelo menos os que terem acesso aos materiais pesquisados, e passamos a ter entendimento do que realmente acontece dentro da sala, pois a sala de aula é um dos lugares onde realmente acontece tudo que a escola almeja e propõe.

A partir daí, surgem as várias novas concepções educacionais de formação dos alunos das diversas idades. A sala de aula, como já foi citado, é um meio utilizado para a ascensão de alunos de classes populares, ela necessita ser adaptada a esse aluno e ajudá-lo de todas as formas. Os estudos, etnográficos, fenomenológicos, e todos os outros cooperam com isso, quando se propõe a pesquisar e implantar melhorias e soluções.

A sala de aula é o cotidiano da escola. Sua dinâmica, a história, prática, etc., todas estão situadas ali, é um espaço muito rico de informações, é mais que necessário se fazer

investigações e pesquisas. Perceber as realidades sociais educacionais que vão se expressar particulares a esse ambiente é algo muito difícil, pois o pesquisador acaba por ser muito reducionista, para não haver isso, o controle do teórico e empírico tem de ser intermediado, para não haver a sobreposição de uma ou de outra.

A questão central da investigação sobre a sala de aula, é a mediação entre as relações da educação e da sociedade. Uma nova didática que vá desvelar as contradições do dia a dia dos aspectos internos com as relações da prática social mais ampla. Didática que ainda precisa ser construída. E a pesquisa/investigação da sala de aula tem muito a oferecer para as análises dessa área.

4. Resultados e discussões

A turma de pré I, no turno da tarde é regida por uma Professora, aqui a chamarei de Orquídea¹, formada em pedagogia pela UFAC, em seu primeiro ano como professora regente, segundo ela sua experiência foi adquirida em cerca de quatro anos como estagiária em escolas particulares de Rio Branco, tem 20 crianças matriculadas de 4 e 5 anos. A sala é pequena, tem 20 cadeiras e mesas novas, de tamanho adequados as crianças, que ficam voltadas para o quadro branco, ao lado da porta tem um balcão de mármore onde as crianças deixam as mochilas, 2 armários de madeira, um para cada turma que dividem a sala em turnos diferentes, uma mesa maior para professora, a sala é climatizada com um ar condicionado, possui duas portas uma de entrada e uma que dá acesso ao solário, um espaço externo calçado que é compartilhado por de duas salas, tem também uma grande janela de vidro com vista para o solário.

A sala tem as paredes revestidas com cartazes e atividades, coloridos, escritos com letras grandes, maiúsculas e de forma, como recomenda a proposta pedagógica, números, combinados, chamadinha, calendário, aniversariantes, alfabeto, relógio e diversas atividades feitas por eles. Esses cartazes são recursos utilizados diariamente pela professora em diversos momentos da aula.

Quando questionada a respeito do planejamento das atividades a qual observei a professora relatou que ocorre uma vez a cada semana com acompanhamento da coordenadora pedagógica, que segundo a professora auxilia o corpo docente com propostas de atividades, relatou também que as relações interpessoais no ambiente escolar chega a interferir

¹ Nome fictício como forma de preservação da imagem da entrevistada.

negativamente no planejamento e execução das atividades e ela busca ao máximo manter uma postura profissional para que seu trabalho não seja afetado ou prejudicado.

A primeira atividade de linguagem oral e escrita que pude observar foi uma roda de leitura do livro Tatu balão, de Sônia Barros, as crianças foram convidadas a sentar e círculo no chão, afastados as mesas e caldeiras, sentada junto com eles no chão, a educadora apresentou a capa do livro instigando as crianças a fazer uma análise, deixou elas especularem sobre o conteúdo do livro baseados na ilustração, depois os pediu que ficassem em silêncio e atentos a leitura, fez a leitura de forma clara e compassada, buscou expor o livro de forma que todos possam ver, a educadora foi fiel as palavras do livro, valorizando o conteúdo literário.

A Educadora fez questionamentos a respeito do conteúdo, incitando a participação, conforme surgem os questionamentos e comentários sobre a história, ela os respondeu de forma atenciosa, após o fim do livro iniciou uma roda de conversa sobre o conteúdo da história, sempre incentivando a oralidade e a participação de todas as crianças quando percebe que uma criança está alheia ao momento de interação, ela incentiva a participar, em meio à discussão sobre o conteúdo do livro recém lido uma das crianças ensaiou chorar pedindo pelo seus pais, buscou pela educadora que o confortou com palavras firmes e seguras o distraiu prontamente com o início de mais uma atividade, a roda de música.

Com as crianças ainda dispostas em círculo no chão, a professora iniciou a roda de música, mais uma atividade que estimula a oralidade, a canção é: boa tarde como vai, de domínio público, a professora aproveitou a canção para perguntar como vão? e como foi sua manhã? ela apoiou a participação de cada um dando oportunidades individuais para que cada criança fale, quando uma criança não se prontificou, se ofereceu para participar, ela chamou pelo nome para que esta falasse, ela valorizou o conteúdo de suas falas, instigando que fale mais.

Durante a entrevista, a questioneei sobre sua relação com as crianças e famílias, ela considera muito importante conhecer a realidade de cada criança, disse que momentos de rodas de conversas como a descrita acima, é para ela uma oportunidade de saber mais da rotina das crianças além da sala de aula, é assim que ela encontra várias justificativas para mudanças de humor, preferencias, duvidas, agressividade e carência das crianças, desenvolve também a relação de afetividade e confiança entre ela e as crianças.

Após a participação de todos, continua com a roda de música dessa vez é uma canção sobre uma casinha, incentivou as crianças, além de cantar, a fazerem gestos , antes que as

crianças dispersem, disponibilizou algumas músicas para que todos cantem, algumas crianças mais animadas se prontificaram e todos cantaram as músicas escolhidas por eles, músicas do Cancioneiro Popular infantil como a linda rosa juvenil, o sapo não lava o pé, eu vi o sapo e a barata. Quando, em meio a atividade uma criança se levanta e pede a professora um beijo ela prontamente o fez, sem problemas demonstrando afeto.

Mantendo a mesma disposição das crianças em círculo no sentados no chão iniciou a chamada com fichas, as fichas são pedaços retangulares de cartolina, com o primeiro nome das crianças impressos em letras de forma maiúscula em tamanho grande, a professora expos as fichas uma por vez, questionando de quem é aquele nome, uma vez identificado ela fez uma breve exploração do nome especialmente da letra Inicial perguntando qual é a letra e reforçando assim que alguma criança identificou. Quando a ficha não é prontamente identificada ou ainda identificada de forma errônea, ela dedicou um pouco mais de atenção em explorar especialmente a letra inicial do nome na ficha e a partir da identificação da letra inicial as crianças têm mais pistas de que nome está na ficha, com a ficha devidamente identificada a criança dona do nome leva a ficha tem um cartaz grande, fixado na parede com espaços para encaixar a ficha e volta para rodinha a fim de observar os outros colegas identificarem seus nomes.

Outra atividade do eixo linguagem oral e escrita se iniciou, desta vez as crianças são orientadas a sentar-se em suas cadeiras e convidadas para que junto com a professora façam a leitura do alfabeto que está disposto em sequência abaixo do quadro branco na parede em letras maiúsculas de forma. A educadora fez a leitura em sequência algumas crianças leram junto com ela, enquanto outras repetiram após ela verbalizar em alta voz, após essa leitura a educadora passou convidar as crianças para, individualmente, identificar no alfabeto a primeira letra do seu nome assim que a criança identificou é parabenizado pela educadora, quando a criança não identificou prontamente a educadora o convidou a ir até o cartaz da chamada, que foi feita previamente, fazer a leitura do seu nome e voltar ao alfabeto a fim de fazer a correspondência entre a primeira letra do seu nome na ficha e a primeira letra do seu nome no alfabeto, após identificar esta criança também foi parabenizado, podemos notar a satisfação da professora e das crianças e fazer essa atividade.

A partir da leitura do alfabeto a professora apresentou as vogais identificando-as no alfabeto e escrevendo no quadro, leu com eles e também fez a correspondência com os nomes das crianças que começam com as vogais.

Havia na sala uma criança com necessidades especiais, que está sem cuidador, ele demonstra uma agitação, requerendo da educadora mais atenção e paciência, ela não pareceu se abalar, o incentivou constantemente a participar das atividades e sentou perto dele no refeitório durante o lanche.

Fez a leitura de outros cartazes da sala como a tabela numérica e o calendário e voltou ao quadro para prepará-los a mais uma atividade de linguagem oral e escrita, ela relembrou uma história lida em outra aula, novamente instigando a participação, listou o nome dos personagens, que são animais, entrega em suas mesas uma atividade impressa que consiste em corresponder o nome do animal a imagem dele. Orientou as crianças primeiro colorir os desenhos, enquanto ela passou de mesa em mesa para orientar a resolução da atividade, ela questionou qual é o animal na figura e onde estava palavra correspondente, caso a criança esteja, tem certa ela autoriza que faça a ligação entre os elementos, caso não saiba ela faz a leitura das palavras para que a criança identifique, as orienta que escrevam seu nome na atividade e terminem de colorir, logo chegou a hora de irem para o lanche e algumas crianças ainda não haviam terminado, ela pediu que deixassem nas mesas que na volta poderão concluir.

A proposta pedagógica para educação infantil do município de Rio Branco (ACRE 2012), na qual a educadora e a instituição alegam nortear suas práticas, orienta que os objetivos do trabalho com o eixo de linguagem oral e escrita:

O trabalho com a linguagem oral e escrita desenvolvido por meio de diferentes experiências e situações orientadas tem como objetivos: comunicar-se através da fala ampliando gradativamente sua capacidade de ouvir e de adequar a linguagem oral às diversas situações comunicativas do cotidiano, nas quais possa ouvir as outras pessoas, expressar ideias, sentimentos, dúvidas, opiniões e relatar acontecimentos. escutar os outros e respeitar suas ideias. (p.49)

As rodas de conversas e músicas observadas nas aulas da educadora Orquídea, contemplam bem o objetivo proposto no documento, nesses momentos há interação entre as crianças e a educadora, que tem a oportunidade de se expressar e de ouvir os colegas compartilhando suas vivências, ampliando seus repertórios de experiências e sua competência sociocomunicativa.

As participações em rodas de leituras, como as observadas, têm um papel fundamental na oportunidade de formação de um leitor, já que proporcionam a familiarização das crianças com diversas formas de escrita, como também a roda de histórias possibilita a constituição de uma identidade grupal, isto porque professora e crianças participam juntas de uma atividade, e

vão descobrindo palavras, enredos, histórias, autores e suas facetas, desse modo partilham sentimentos, opiniões e pensamentos.

As crianças, ao ouvir histórias, tem seus corpos, ideias, linguagens, memórias, sentimentos e especialmente suas imaginações despertadas. A forma como a educadora em questão conduziu a atividade cumpriu seu objetivo, podemos notar durante a roda de história, nas intervenções e comentários das crianças, associando objetos da história a objetos da sua realidade, formulando teorias quanto aos próximos eventos da história, como também expressões de boas interações entre adulto e criança.

As chamadas feitas com as fichas com nomes, e a partir da leitura do alfabeto, onde a professora busca sempre a identificação da letra inicial do nome, como um jogo, também encontra respaldo na proposta pedagógica para educação infantil do município de rio branco (ACRE 2012), que propõe atividades para alcance do objetivo/capacidade de reconhecer e escrever o seu nome, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano.

Algumas propostas de atividades podem se constituir como boas situações de aprendizagem, tais como: Situações que envolvam a distribuição de crachás ou materiais pessoais identificados com o nome de cada criança; Jogos que favorecem o reconhecimento do próprio nome e dos nomes dos colegas: memória, bingo etc.; Leitura dos nomes em situações significativas: aniversariantes, ajudantes do dia; Situações em que seja necessário escrever o próprio nome, para identificar trabalhos, materiais pessoais e jogos; Cópia do nome; Atividades para discutir quais letras compõem os nomes (ênfase nas letras inicial e final). (p.53)

Podemos perceber nessas atividades uma participação efusiva das crianças, que a todo momento podiam se expressar oralmente, e receber as felicitações da educadora por seus avanços, satisfação essa também facilmente percebida na educadora.

A situação se mostrou diferente na atividade escrita individual onde as crianças deveriam associar nome a figura, essa atividade trazida por uma outra funcionaria a sala, mostrou a tradicionalidade relatada pela professora em sua entrevista, onde as crianças não tinham liberdade nem se quer de fazer a atividade no momento em sentir-se pronta para tal, deveria esperar a orientação da educadora, que demonstrava certo receio de que as crianças errassem. Não percebemos sucesso como nas rodas de conversas, que cada um expõe a sua opinião e usa a própria imaginação, que explora a oralidade, teriam resultados mais eficazes, em relação ao melhoramento da escritura, certo que não se pode exigir da criança mais do que ela poderá fazer, no entanto a criança precisa de espaço e liberdade.

5. Considerações finais

Com essa breve, porém proveitosa pesquisa no ambiente da sala de aula, com o olhar focado no desenvolvimento do eixo de linguagem oral e escrita, foi possível conhecer a prática escolar em relação ao que é proposto pela secretaria municipal de educação, documento que norteia o trabalho nas classes municipais de educação infantil do município, principal campo de atuação dos pedagogos formados na universidade federal do acre, agregando a nossa formação experiências que considero bem sucedidas e que certamente vai nos inspirar em nossas futuras práticas, assim como experiências que contrastam com os referenciais teóricos a qual temos acesso, levando a concluir que ainda a muito das práticas tradicionais no currículo oculto e na gestão que a priori deveria ser democrática e participativa.

E quanto ao trabalho do eixo linguagem oral e escrita com crianças de pré-escolar, podemos concluir que a chave para desenvolver na criança um aprimoramento de seu desenvolvimento escrito e oral é envolvê-las naquilo que elas gostam, naquilo que as cercam como pinturas, histórias, contos, as rodas de conversas que podemos ver, é onde foi possível apreciar a maior interação entre eles e a professora, nessas rodas surgia novas histórias, novos finais tão interessantes ou até mais como os finais verdadeiros, são atividades lúdicas que farão a criança explorar o mundo novo da fala e da escrita.

Referencias

ACRE. Prefeitura Municipal de Rio Branco. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta pedagógica para as escolas de Educação Infantil do Município de Rio Branco; Elaboração Instituto Abaporu de Educação e Cultura, Rosana Dutoit e Rosaura Soligo.** – Rio Branco: SEME/SEE, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6.ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus Editora. 2015.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação /abordagens qualitativas.** São Paulo. ECU. 2012.

NETO, Maria Rita. **Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa.** Campinas,SP. Coleção magistério, formação e trabalho pedagógico. 1993.